

LILIAN FURTADO
VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA

**TÉCNICAS
DE REDAÇÃO**
para
CONCURSOS
TEORIA e PRÁTICA

11ª edição

2024

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

Capítulo VIII

REGRAS DA NORMA PADRÃO

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentaremos algumas das principais questões ortográficas e gramaticais que confundem os candidatos na hora de redigir seus textos. Trata-se de dúvidas comuns, que acarretam problemas não só na redação e na prova objetiva de Língua Portuguesa, mas também no dia a dia profissional e pessoal. Estude, pois, esses tópicos com atenção, a fim de redigir seus textos para concursos sempre de acordo com a norma padrão, condição essencial para seu sucesso.

2. ORTOGRAFIA

A palavra **ortografia** vem do grego, composta pelos radicais **orto** (correto, direito) e **grafia** (escrita), indicando a forma correta de escrever as palavras. Embora se trate de um assunto bastante básico, exige a memorização de muitas palavras e diversas exceções, o que só é conseguido com muita leitura. Porém, para facilitar seu trabalho, vamos indicar algumas armadilhas em que você não pode cair. Preste atenção!

2.1. Palavras que costumam gerar dúvidas

2.1.1. *acerca de/a cerca de/cerca de/há cerca de*

- **cerca de** indica **aproximadamente**.

Exemplo:

Cerca de vinte pessoas vieram à festa.

- **a cerca de** e **há cerca de** indicam, respectivamente, a combinação entre **a** ou **há** e a noção de **aproximadamente**.

Exemplo:

Moro a cerca de 200 km da capital. Moro aqui há cerca de dez anos.

- **acerca de** é sinônimo de **a respeito de**.

Exemplo:

Lemos um texto acerca das margaridas.

2.1.2. *a fim/afim*

- **a fim** indica noção de objetivo, finalidade.

Exemplo:

Estudou a fim de melhorar sua nota.

- **afim** é um adjetivo que indica semelhança, afinidade.

Exemplo:

Eu e ela nunca brigamos: somos almas afins.

2.1.3. *a princípio/em princípio*

- **a princípio** indica **inicialmente**.

Exemplo:

A princípio da aula, o professor cumprimentou os alunos.

- **em princípio** indica **teoricamente**.

Exemplo:

Em princípio, todos os cidadãos são iguais perante a lei.

2.1.4. *ao encontro de/de encontro a*

- **ao encontro de** indica **a favor de**.

Exemplo:

Concordo com minha mãe: minhas ideias sempre vão ao encontro das dela.

- **de encontro a** indica contrariedade.

Exemplo:

Não concordo com minha mãe: minhas ideias sempre vão de encontro às dela.

2.1.5. *ao invés de/em vez de*

- **ao invés de** indica oposição, ligando ideias contrárias.

Exemplo:

Ao invés de gostarem-se, detestam-se.

- **em vez de** indica substituição, ligando ideias meramente diferentes.

Exemplo:

Vestiu a camisa verde em vez da branca.

2.1.6. *há/a*

- **há** é verbo, indicando existência ou tempo decorrido.

Exemplos: Moro aqui há dez anos.

Há vários livros na estante.

- **a** é preposição, podendo indicar, entre outras coisas, distância ou tempo futuro.

Exemplos: Niterói fica a poucos quilômetros de São Gonçalo.

Daqui a cinco anos, quero ser mãe.

2.1.7. *onde/aonde*

- **onde** é usado com verbos que indicam estaticidade.

Exemplo: Onde você está?

- **aonde** é usado com verbos que indicam movimento.

Exemplo: Aonde você vai?

2.1.8. *se não/senão*

- **se não** indica **na hipótese de não, caso não**.

Exemplo: Se não chover, podemos ir à praia.

- **senão** indica **ou então** ou **a não ser**.

Exemplos: Estude, senão será reprovado.

Não comia uma fruta, senão pera.

2.1.9. *tampouco/tão pouco*

- **tampouco** equivale a **também não**.

Exemplo: Não gosto de verde, tampouco de azul.

- **tão pouco** equivale a **muito pouco**.

Exemplo: Você trabalha tão pouco!

2.1.10. *porque/por que/por quê/porquê*

- **por que** (separado e sem acento): nas perguntas diretas ou indiretas;

Exemplos:

Por que você não veio à festa?

Perguntei por que Abdênio não veio à festa.

Outra dica para não errar no emprego dessa palavra é que, sempre que o vocábulo **por que** for escrito separado e sem acento, será possível colocar, ao lado dele, o substantivo “motivo”.

Exemplos:

Por que (motivo) você não veio à festa?

Perguntei por que (motivo) Abdênio não veio à festa.

Entretanto, tome cuidado quando a palavra **que** for pronome relativo, antecedido pela preposição **por**. Nesse caso, **por que** se escreve separado e sem acento porque se trata de duas palavras, embora não seja possível acrescentar, ao lado, a palavra “motivo”.

Exemplo:

Não conheço a rua por que passei.

- **porque** (junto e sem acento): quando tiver o sentido de **uma vez que**, funcionando como conjunção.

Exemplo:

Não fui à festa porque estava passando mal.

Observe que **porque** (junto e sem acento) pode sempre ser substituído por **pois**.

Exemplo:

Não fui à festa, pois estava passando mal.

- **porquê** (junto e com acento): quando for substantivo, podendo ser substituído pela palavra **motivo**.

Exemplo:

Não sei o porquê da confusão = Não sei o motivo da confusão.

Note que, nesse caso, a palavra **porquê** deve vir antecedida por um artigo ou pronome que a substantive.

- **por quê** (separado e com acento): no fim de perguntas diretas ou indiretas.

Exemplos:

Abdênio não veio à festa por quê?

Abdênio não veio à festa nem disse por quê.

Mais uma vez, a palavra **motivo** pode ser subentendida ao lado de **por quê**, a fim de testar se sua grafia deve ser realmente essa.

Exemplos:

Abdênio não veio à festa por quê (motivo)?

Abdênio não veio à festa nem disse por quê (motivo).

No entanto, se a palavra **motivo** for realmente acrescentada à frase nessa posição, será preciso retirar o acento circunflexo, uma vez que o vocábulo **por quê** não se encontrará mais no fim do período.

2.2. Reforma ortográfica

É sabido que a Língua Portuguesa, como qualquer outro idioma no mundo, apresenta uma série de variações, devido a diversos fatores, sendo um deles a distribuição geográfica. Dessa forma, em cada canto do mundo onde se fala nossa língua há algumas particularidades, que dizem respeito à pronúncia, ao léxico, à gramática e à ortografia.

Para minimizar um pouco as diferenças ortográficas, em 1990 foi criado um acordo ortográfico que passou a vigorar no Brasil em 1.º de janeiro de 2010, o que foi tema de muita discussão e polêmica na mídia. Neste capítulo do livro, porém, nossa intenção não é discutir a pertinência da reforma, mas apresentar as mudanças mais significativas que você deve considerar na hora de redigir seus textos. No entanto, vale a pena ressaltar que, por enquanto, são aceitas a ortografia anterior e a posterior à reforma.

Importante!

Como até 31 de dezembro de 2012 as duas regras ortográficas em vigor poderão ser utilizadas na hora da prova, é essencial que você opte unicamente por uma das regras ao redigir a redação. Afinal, a mistura no uso das normas no seu texto pode ser penalizada.

2.2.1. Novo alfabeto

As letras **k**, **w** e **y** foram reincorporadas ao alfabeto da língua portuguesa. Deverão ser utilizadas em:

- nomes próprios: Darwin, darwinismo, **W**agner, **K**ardec;
- na sequência de uma enumeração: a), b), c)... k), l);
- em siglas, símbolos e palavras usadas em unidades de medidas: K (potássio), kW (kilowatt), kg (quilograma).

Dessa forma o alfabeto passa a ter 26 letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, **K**, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, **W**, X, **Y**, Z.

Importante!

- O **k** será uma consoante, assim como o **c** antes de **a**, **o**, **u** e o dígrafo **qu**.
- O **w** será uma vogal ou semivogal pronunciada como **u**: *whisky*, *show*, *waffle*. Porém, em outros contextos, funcionará como consoante, pronunciada tal qual **v**: Wagner, Walter.
- O **y** será uma vogal ou semivogal pronunciada como **i**: yen (moeda do Japão), *yatch* (embarcação), Paraty.

2.2.2. Mudanças nas regras de acentuação gráfica

• **Ditongos abertos:** não são mais acentuados os ditongos abertos **ei** e **oi** que estiverem em sílabas paroxítonas.

Exemplos: boleia, ideia, jiboia, Coreia, paranoico.

Importante!

Os outros ditongos abertos (nas palavras oxítonas e nos monossílabos) continuarão a ser acentuados.

Exemplos: herói, céu, constrói, véu, troféu.

• **Hiatos**

a) as sequências **oo** e **ee** não são mais acentuadas.

Exemplos: creem, deem, leem, veem, preveem, enjoo, enjoos, voo.

b) as vogais **I** e **U** em palavras paroxítonas, quando antecederem o ditongo, não são mais acentuadas.

Exemplos: Boiuna, taoísmo, feiura.

• **Acento diferencial**

Em nossa língua, utilizavam-se acentos para distinguir palavras homônimas, mas seu emprego não era sistemático, uma vez que “manga” (parte de uma camisa) e “manga” (fruta) não recebiam acento diferencial, mas “pára” (verbo) e “para” (preposição) sim. Por isso, optou-se por eliminar o acento diferencial de quase todas as palavras do idioma, como as que vemos a seguir:

Exemplos:

côa (verbo) – coa (preposição – com + a)

pára (verbo) – para (preposição)

pêlo (substantivo) – pélo (verbo) – pelo (preposição)

pêra (fruta) – pera (preposição antiga)

pôlo (substantivo) – pólo (substantivo) – polo (preposição)

Todas essas palavras, após a reforma ortográfica, perderam seus acentos gráficos. Logo, independente de seu sentido, grafam-se como **coa**, **para**, **pelo**, **pera** e **polo**.

No entanto, mantiveram-se os acentos diferenciais de alguns vocábulos para evitar ambiguidade, como nos pares a seguir.

Exemplos:

pôde (verbo no pretérito perfeito) – pode (verbo no presente)

pôr (verbo) – por (preposição)

Importante!

Nos verbos “ter” e “vir” e em seus derivados, haverá acento diferencial nos seguintes casos:

Exemplos:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

ele contém – eles contêm

ele convém – eles convêm

- **Trema**

O novo acordo ortográfico elimina o uso do trema.

Exemplos: linguíça, tranquilo, cinquenta.

2.2.3. Mudanças nas regras do hífen

Como o uso do hífen já era um assunto extremamente complexo antes da reforma, optamos por apresentar as mudanças implementadas acerca desse sinal gráfico na forma de um quadro comparativo. Leia-o com atenção:

1) Não se usa hífen em palavras compostas cuja noção de composição se perdeu.	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Pára-quadras</p> <p>Manda-chuva</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Paraquadras</p> <p>Mandachuva</p>
<p>Observação: Outros compostos com as formas verbais para e manda continuarão sendo separados por hífen: para-brisa, para-lama, para-choque, manda-tudo.</p>	
2) Emprega-se o hífen diante de palavra iniciada pela letra h :	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Ante-histórico</p> <p>Super-homem</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Ante-histórico</p> <p>Super-homem</p>

3) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar em letra idêntica à que inicia o segundo elemento.	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Antiinflamatório</p> <p>Microondas</p> <p>Inter-racial</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Anti-inflamatório</p> <p>Micro-ondas</p> <p>Inter-racial</p>
4) Não se usa hífen em vocábulos derivados por prefixação, em que a letra final do prefixo é diferente da letra inicial do segundo elemento. Atente, no entanto, para as exceções que apresentamos mais à frente.	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Auto-aprendizado</p> <p>Extra-escolar</p> <p>Intermunicipal</p> <p>Supersônico</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Autoaprendizado</p> <p>Extraescolar</p> <p>Intermunicipal</p> <p>Supersônico</p>
<p>Observação 1: Também não se usa hífen em vocábulos derivados por prefixação, cujo prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar pelas consoantes r ou s. Nesse caso, deve-se dobrar a consoante inicial do segundo elemento.</p> <p>Exemplos: minissaia, contrarregra, autorretrato.</p>	
5) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar por m ou n e o segundo elemento começar por vogal, m ou n (exceção à regra de número 4):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Circum-escolar</p> <p>Circum-murado</p> <p>Circum-navegação</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Circum-escolar</p> <p>Circum-murado</p> <p>Circum-navegação</p>
6) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar por b ou d e o segundo elemento começar por r (exceção à regra de número 4):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Ab-rogar</p> <p>Sub-reptício</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Ab-rogar</p> <p>Sub-reptício</p>
7) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for mal e o segundo elemento começar por vogal (exceção à regra de número 4):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Mal-entendido</p> <p>Mal-humorado</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Mal-entendido</p> <p>Mal-humorado</p>

8) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for um dos seguintes prefixos: pós-, pré-, pró-, ex-, sota-, soto-, vice- e vizo- .	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Pós-graduação Pré-história Pró-americano Ex-mulher</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Pós-graduação Pré-história Pró-americano Ex-mulher</p>
<p>Observação: Com os prefixos pre- e re-, não se usa o hífen quando o próximo elemento iniciar-se por e.</p> <p>Exemplos: preeleito, reescrever.</p>	
9) Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas conservam sua tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal.	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Amor-perfeito Anglo-saxão Euro-asiático Segunda-feira Guarda-chuva</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Amor-perfeito Anglo-saxão Euro-asiático Segunda-feira Guarda-chuva</p>
<p>Observação: Não confunda essas construções com palavras como afrodescendente, eurocêntrico etc.</p>	
10) Emprega-se hífen em compostos que designam espécies botânicas e zoológicas, tendo ou não elemento de ligação:	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Erva-doce João-de-barro</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Erva-doce João-de-barro</p>
11) Emprega-se hífen nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (-açu = grande; -guaçu = grande; -mirim = pequeno):	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Amoré-guaçu Ceará-mirim</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Amoré-guaçu Ceará-mirim</p>
12) Emprega-se hífen nas formas compostas por grã- ou grão- quando indicarem a noção de grandeza	
<p>ANTES DO NOVO ACORDO</p> <p>Grã-Bretanha Grão-vizir</p>	<p>DEPOIS DO NOVO ACORDO</p> <p>Grã-Bretanha Grão-vizir</p>

Capítulo IX

TEMAS DE REDAÇÃO

A fim de que você possa praticar bastante o que expusemos ao longo do livro, propomos neste capítulo diversos temas de redação cobrados em provas anteriores, elaboradas por diferentes bancas. Leia atentamente cada uma dessas propostas, perceba as tendências e padrões seguidos por cada banca e, principalmente, ponha a mão na massa! Só de você depende sua aprovação!

1. TEMAS CESPE/UNB

Tema 1

CESPE – 2005 – Correios – Administração Postal – Superior

É necessário valorizar a luta dos brasileiros, das gerações passadas e das atuais, para criar um serviço postal com qualidade exemplar, que nada fica a dever ao de outros países, mesmo os mais desenvolvidos. Pelo contrário, a verdade é que ele é melhor que o de muitos países adiantados. Além de bom, é econômico, pois a nossa tarifa da carta simples é das mais baixas do mundo.

(<<http://www.abemd.org.br>>, com adaptações.)



Nosso país é, por certo, o único país do mundo que teve o exato momento do início da sua história marcado e descrito por uma carta, exatamente a carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão da frota de Cabral, ao rei de Portugal. Um outro fato digno de registro é que a proclamação da independência do Brasil também está ligada a uma carta. Foi a carta do rei de Portugal, acompanhada de cartas da princesa Leopoldina e de José Bonifácio, transportadas a cavalo até São Paulo pelo carteiro Paulo Bregaro, que motivaram D. Pedro a proclamar a independência. Feliz coincidência esta: uma carta assinalou o início de nossa história, outras foram a causa imediata de nossa independência.



(<<http://www.abemd.org.br>>, com adaptações.)

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador e com o auxílio dos textos da prova objetiva, redija um texto expositivo-argumentativo acerca da evolução histórica e do papel social do serviço postal.

Tema 2

CESPE – 2005 – ANCINE – Administração, Ciências Contábeis e Economia – Superior

Em 2003, o cinema nacional viveu o auge de um ciclo de sucesso iniciado nos anos 90, com a implementação de uma política de fomento ao desenvolvimento do audiovisual, ancorada em incentivos fiscais estabelecidos pelas leis n.ºs 8.313/1991 (Lei Rouanet) e 8.685/1993 e revigorada em 2001 com a publicação da Medida Provisória n.º 2.228, que criou a Agência Nacional de Cinema (ANCINE). Em 2003, 29 filmes nacionais foram lançados no circuito exibidor e vistos por quase 22 milhões de espectadores, o que gerou uma receita de US\$ 50 milhões e a conquista de 21% do mercado interno.

(Sérgio Sá Leitão e Manoel Rangel. <<http://www.cultura.gov.br/noticias/artigos>>, com adaptações.)

Considerando as informações acima, elabore um texto dissertativo acerca das razões estruturais e contextuais que levaram à recuperação do cinema brasileiro, apenas uma década após o fracasso de 1992, ano em que foram lançados somente três filmes nacionais, vistos por 36.000 pessoas (0,05% do mercado interno). Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos: trajetória recente do setor; leis de fomento ao desenvolvimento do audiovisual; fatores que ajudam a explicar o sucesso de 2003; sintonia entre a oferta de filmes e a demanda objetiva e subjetiva do público.

Tema 3

CESPE – 2005 – ANTAQ – Analista Administrativo – Ciências Contábeis Superior

Quando o assunto é transporte, as hidrovias são apontadas como alternativas de menor custo e impacto ambiental do que rodovias e ferrovias. (...) Produtos agrícolas e minérios de algumas regiões do Brasil, como, por exemplo, do Centro-oeste, precisam vencer longas distâncias até o destino. Os gastos com a comercialização, nesses casos, são elevados, já que, dos principais meios de transporte existentes, predomina o rodoviário, que é o mais caro. Com isso, os mesmos produtos, de locais que usam o transporte hidroviário, acabam ficando com um custo final bem menor, como no caso da soja produzida em

algumas regiões norte-americanas em relação ao produto brasileiro do Centro-oeste.

(<<http://www.comciencia.br/200404/reportagens/06.shtml>>, com adaptações.)

Os principais portos do Brasil estão operando no limite de sua capacidade, o que só contribui para o aumento do custo logístico. Hoje, o escoamento de produtos por portos e rodovias custa, em média, US\$ 10 por tonelada. Mas esse valor poderá passar para US\$ 40 nos próximos dez anos se os problemas de transporte não se resolverem. A estimativa é do próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

(*Época Negócios*, 22.11.2004, p. 6, com adaptações.)

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo em que seja discutida a relevância do transporte aquaviário para o desenvolvimento econômico brasileiro, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- competitividade no mercado internacional;
- vantagens ambientais.

Tema 4

CESPE – 2005 – ANS – Analista Administrativo Comunicação Social – Superior

Istoé – Por que é tão difícil cuidar da saúde?

Dráusio Varela – Somos ótimos planejadores a curto prazo. Mas e pensar como estará o corpo daqui a cinco anos? Nós não sabemos fazer isso porque isso não foi essencial para nossa sobrevivência. A humanidade tem cinco milhões de anos. O que adiantava pensar dali a cinco anos? O cara tinha de pensar no almoço dele. As preocupações eram imediatas.

(*Istoé*, 02.03.2005, com adaptações.)

Crianças indígenas estão morrendo menos. Segundo a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), em 1999, de cada mil crianças nascidas, 112 morriam antes de completar um ano. Hoje, a média nacional é de 46 óbitos para cada mil nascimentos. Investimentos em unidades de saúde, em saneamento básico e em ações como a distribuição de medicamentos nas aldeias estão ajudando a reduzir esse índice.

(*Istoé*, 12.01.2005, com adaptações.)

O virologista francês Luc Montagnier é um homem gentil, do tipo conciliador. Na carreira, porém, pula de polêmica em polêmica.

Recentemente, voltou à arena: publicou artigo no jornal *Le Monde* em que afirma estar convencido, apesar da falta de evidências definitivas, de que a poluição, os alimentos industrializados e os produtos químicos são, sim, prováveis causadores de doenças crônicas como o câncer.

(*Veja*, 23.02.2005, com adaptações.)

Saiu nos jornais: finalmente a Justiça brasileira concedeu a um rapaz o direito de receber uma indenização do estado de São Paulo por ter sido equivocadamente submetido a um tratamento de choque em um hospital psiquiátrico, tendo ficado com graves sequelas.

(André Petry. O país do desamparo. *Veja*, 16.02.2005, com adaptações.)

O programa de imunização brasileiro é considerado um dos melhores do mundo. Com um investimento modesto em relação ao benefício apresentado, o país erradicou a poliomielite e a varíola e diminuiu drasticamente os casos de difteria e rubéola. Além das 11 vacinas encontradas na rede pública, existem outras que, por motivos econômicos, são distribuídas gratuitamente apenas para pacientes com necessidades especiais. Doenças como catapora, meningite ou pneumonia, por exemplo, podem ser evitadas com imunizações encontradas em clínicas particulares.

(*Época*, 28.03.2005, com adaptações.)

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo/argumentativo desenvolvendo o seguinte tema:

Saúde: Uma questão individual e(ou) coletiva.

Tema 5

CESPE – 2006 – MDS – Administrador – Superior

Em 1950, o brasileiro Josué de Castro ganhou notoriedade e crescente respeito internacional com seus estudos científicos a respeito da fome, por meio dos quais procurou demonstrar o processo de construção histórica desse flagelo social. O reconhecimento de seu trabalho levou-o a ser convidado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para organizar e dirigir sua agência especializada em agricultura e alimentação (FAO).

Há alguns anos, setores da sociedade civil brasileira organizaram-se com o objetivo de sensibilizar a população para o combate à fome e à miséria. O movimento do Natal sem Fome, liderado por Herbert de Souza, o Betinho, era o ponto de partida para um esforço coletivo que deveria ser muito mais amplo. Mais tarde, ao assumir o governo brasileiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou o programa Fome Zero e, não raro, defendeu essa proposta em encontros internacionais. Agora, vem da França a sugestão, anunciada pelo presidente

Chirac, de instituição de um fundo mundial para o combate sistemático à fome que castiga milhões de seres humanos.

Acerca dessas informações e considerando sua amplitude, redija um texto dissertativo subordinado ao seguinte tema:

Combate à fome, uma questão de vida e de dignidade.

Tema 6

CESPE – 2006 – MDS – Agente Administrativo – Médio

O Ministério Y decidiu promover um concurso interno para a seleção de um cartaz com ilustração e slogan a ser lançado em campanha envolvendo os empresários da área de informática para fortalecimento do programa de inclusão digital de jovens de baixa renda do país.

Em face da situação hipotética acima, coloque-se na função de Secretário de Gabinete do Ministério e redija um ofício, com estrutura básica completa, ao chefe da Seção de Divulgação do Ministério, solicitando a divulgação do referido concurso interno. Caso queira assinar seu texto, utilize apenas o nome **João José**. Ao texto que contenha outra forma de identificação será atribuída nota zero, correspondente à identificação do candidato em local indevido.

Tema 7

CESPE – 2007 – Petrobras – Advogado Júnior – Superior

Parecer:

O Ministério Público Federal ajuizou ação civil pública contra empresa de construção e empreendimento e contra determinado município do estado do Rio de Janeiro, em que pleiteou reparação civil por danos causados ao meio ambiente, em virtude da edificação de obra residencial localizada em área de preservação ambiental permanente e, ao patrimônio público federal, por consequência da construção de muro de arrimo em área localizada em terreno de marinha e por corte de árvores na zona costeira.

Requeru a imediata paralisação das atividades de edificação da obra residencial e, ainda, a condenação dos réus a demolir as obras já executadas por serem ilegais e lesivas ao meio ambiente; e a reparar o dano ambiental causado, conforme apuração em execução.

Ante tais fatos, o diretor-presidente da empresa ré, antes de contestar a ação, solicitou à sua assessoria um parecer jurídico a respeito da matéria.

Diante dessa situação hipotética e acerca da ação civil pública por dano ambiental, na condição de advogado responsável pelo atendimento à solicitação do diretor-presidente da empresa ré, redija um parecer jurídico fundamentado, abordando, necessariamente, os seguintes institutos jurídicos:

- foro competente para a ação;
- concessão de medida liminar;
- responsabilidade civil pelo dano;
- possibilidade de ocorrer transação nessa ação.

Tema 8

CESPE – 2008 – Ministério da Saúde – Agente Administrativo – Médio

Direito à saúde

O direito à saúde é parte do conjunto de direitos chamados de direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. No Brasil, esse direito apenas foi reconhecido na CF; antes disso, o Estado apenas oferecia atendimento à saúde para trabalhadores com carteira assinada e suas famílias; as outras pessoas tinham acesso a esses serviços como um favor e não como um direito. Na Constituinte de 1988, as responsabilidades do Estado foram repensadas, e promover a saúde de todos passou a ser seu dever: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (CF, art. 196).

A saúde é um direito de todos porque sem ela não há condições de uma vida digna, e é um dever do Estado porque é financiada pelos impostos que são pagos pela população. Dessa forma, para que o direito à saúde seja uma realidade, é preciso que o Estado crie condições de atendimento em postos de saúde, hospitais, programas de prevenção, medicamentos etc., e, além disso, é preciso que esse atendimento seja universal (atingindo a todos os que precisam) e integral (garantindo tudo de que a pessoa precise).

A criação do SUS está diretamente relacionada à tomada de responsabilidade por parte do Estado. Organizado com o objetivo de proteger, o SUS deve promover e recuperar a saúde de todos os brasileiros, independentemente de onde morem, de trabalharem ou não e de quais sintomas apresentem. Infelizmente, esse sistema ainda não está completamente organizado e ainda existem muitas falhas,

no entanto seus direitos estão garantidos e devem ser cobrados para que sejam cumpridos.

(<nev.incubadora.fapesp.br>, com adaptações.)

A humanização é um movimento com crescente e disseminada presença, assumindo diferentes sentidos segundo a proposta de intervenção eleita. Aparece, à primeira vista, como a busca de um ideal, pois, surgindo em distintas frentes de atividades e com significados variados, segundo os seus proponentes, tem representado uma síntese de aspirações genéricas por uma perfeição moral das ações e relações entre os sujeitos humanos envolvidos. Cada uma dessas frentes arrola e classifica um conjunto de questões práticas, teóricas, comportamentais e afetivas que teriam uma resultante humanizadora.

Nos serviços de saúde, essa intenção humanizadora se traduz em diferentes proposições: melhorar a relação médico-paciente; organizar atividades de convívio, amenizadas e lúdicas, como as brinquedotecas e outras ligadas às artes plásticas, à música e ao teatro; garantir acompanhante na internação da criança; implementar novos procedimentos na atenção psiquiátrica, na realização do parto – parto humanizado – e na atenção ao recém-nascido de baixo peso – programa da mãe-canguru –; amenizar as condições do atendimento aos pacientes em regime de terapia intensiva; denunciar a “mercantilização” da medicina; criticar a “instituição total” e tantas outras proposições.

(<www.scielo.br>)

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

A necessidade de humanização dos serviços públicos de saúde.

Tema 9

CESPE – 2008 – SEBRAE – Analista – Superior

O ano mal começou e já tem um mistério a ser desvendado: a economia norte-americana está ou não entrando em recessão? A divulgação, no início do mês, do aumento na taxa de desemprego nos Estados Unidos da América, a maior dos últimos dois anos, desencadeou uma avalanche de previsões pessimistas, incluindo as de três dos mais prestigiados bancos de investimentos internacionais. Na quinta-feira passada, quando o presidente do Federal Reserve (o banco central norte-americano), Ben Bernanke, reconheceu que a economia norte-americana deve crescer menos em 2008, em comparação aos anos anteriores, a Bolsa de Nova York caiu 2,46%, puxando para baixo os principais mercados financeiros do mundo.

(Thomaz Favaro. Para evitar o pior. *Veja*, n.º 2.044, 23.01.2008, com adaptações.)